

Impactos da evasão escolar e do abandono na aprendizagem: um enfoque significativo

Impacts of school evasion and abandonment on learning: a significant approach

JOÃO PAULO LARANJO VELHO¹

Universidade de Pernambuco- Upe

JOSÉ ROBERTO DA SILVA²

Universidade de Pernambuco- Upe

Resumo: A evasão escolar no Brasil é um problema que impacta diretamente o desenvolvimento social e econômico do país, sendo associado a fatores como dificuldades financeiras, desmotivação e a falta de conexão entre o aprendizado escolar e a realidade externa. Sob a perspectiva da aprendizagem significativa, com o objetivo de incentivar os alunos a se interessarem pelos conteúdos escolares, optou-se por destacar o valor dessa aprendizagem em suas vidas, explorando, entre outros aspectos, as experiências pessoais adquiridas fora do ambiente escolar. Para isso, foi realizado um curso de extensão visando transformar a prática docente de alguns estudantes de licenciatura em matemática, evidenciando que o ensino escolar vai além da mera transmissão de conteúdo. Este estudo enquadra-se nas pesquisas qualitativas do tipo pesquisa-ação. Durante a pesquisa, observou-se que a intervenção, além de conscientizar sobre as causas e consequências da evasão escolar, permitiu compreender a necessidade de criar estratégias eficazes para combatê-la.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa, Evasão Escolar, Abandono Escolar.

Abstract: School dropout/evasion in Brazil are issues that directly impact the country's social and economic development, linked to factors such as financial difficulties, lack of motivation, and the disconnect between school learning and real-world experiences. From the perspective of meaningful learning, aimed at fostering students' desire to engage with school content, the decision was made to emphasize the importance of this learning in their lives by exploring, among other aspects, personal experiences gained outside of school. To this end, an extension course was conducted to transform the teaching practices of some undergraduate mathematics students, highlighting that school education transcends mere content delivery. This study falls within the realm of qualitative research, specifically action research. Throughout the research, it was observed that the intervention not only raised awareness about the causes and consequences of school dropout but also underscored the need to develop effective strategies to address these issues.

Keywords: School Abandonmen, School Evasion, Meaningful Learning.

1 Introdução

O abandono e a evasão escolar são desafios persistentes na educação brasileira, especialmente no ensino médio, onde muitos jovens enfrentam dificuldades econômicas, falta de apoio familiar e desmotivação. Esses fenômenos têm consequências graves, tanto para os estudantes, que perdem oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, quanto para a sociedade, que vê aumentar os índices de desemprego e desigualdade.

Essas questões afetam profundamente a educação básica no Brasil, com implicações relevantes para o desenvolvimento social e econômico do país. Segundo Silva Filho e Araújo (2017), essas problemáticas estão associadas a diversos fatores, como a falta de incentivo familiar, condições socioeconômicas adversas e a desmotivação dos estudantes frente a um currículo que muitas vezes não se conecta com suas realidades e expectativas.

A aprendizagem significativa, que busca conectar o conteúdo escolar à realidade dos alunos, pode ser uma estratégia eficaz para combater a evasão e o abandono. Ao tornar o aprendizado mais relevante e aplicável à vida cotidiana dos estudantes, a escola pode promover maior engajamento e motivação, reduzindo as taxas de evasão e abandono escolar. Dessa forma, a educação deixa de ser vista como uma obrigação e passa a ser percebida como uma ferramenta vital para o futuro.

A aprendizagem significativa, conceito proposto por David Ausubel, sugere que a educação deve ser relevante para a vida do aluno, integrando conhecimentos prévios e experiências cotidianas ao processo de aprendizagem. Oliveira e Nóbrega (2021) entendem que, quando aplicada, essa abordagem pode reduzir as taxas de abandono e evasão, uma vez que os estudantes se sentem mais engajados e reconhecem a utilidade prática do que estão aprendendo, o que reforça o vínculo com a escola e promove a continuidade dos estudos.

A educação contribui para reduzir as desigualdades sociais, pois possibilita que os jovens desempenhem atividades com melhores remunerações. No entanto, para que muitos permaneçam na escola, são necessárias políticas públicas escolares que possibilitem não apenas o acesso, mas também as condições para permanecerem e concluírem a educação básica na idade certa. Aranha (2009) destaca que a discussão sobre o abandono e a evasão escolar é fundamental, dentro e fora dos muros das escolas, considerando que um maior nível de escolaridade possibilita melhores salários, refletindo em uma melhor qualidade de vida.

Silva Filho e Araújo (2017) lembram que é preciso compreender as dimensões da evasão e do abandono escolar dentro da educação, uma vez que continuam contribuindo para o fracasso escolar em todo o país. É evidente a importância de se conhecer e saber diferenciar evasão de abandono escolar, os quais são difíceis de serem desvendados por envolverem relações entre ingresso/motivo, trajetória de permanência/desistência, egressos, entre outros.

Ainda segundo os autores, a escola interfere no sucesso ou fracasso dos estudantes, considerando que estes se desestimulam pelo estudo e acabam deixando a escola. Portanto, o abandono e a evasão passam a ser um processo muito complexo.

Segundo Unicef (2022), dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos, de um total de 68,6 milhões, não estão frequentando a escola no Brasil. Com isso, os estudantes da rede pública não completam a educação básica e, entre as principais causas, estão o trabalho infantil e a dificuldade de aprendizagem, que são as grandes responsáveis pela evasão escolar.

Estudantes com boa renda familiar estudam na rede privada de ensino, além de muitos pais terem um bom nível de instrução escolar. Sendo assim, podem auxiliar os filhos em casa na realização das atividades escolares, além de oferecerem recursos tecnológicos para a realização das atividades. Por outro lado, os pais de estudantes do ensino público, que são de baixa renda, têm mais dificuldades em oferecer a seus filhos recursos tecnológicos para realizarem as atividades escolares.

Garcia e Michels (2021) afirmam que as políticas públicas de inclusão contribuem para minimizar a exclusão social, porém, não resolvem o problema de desigualdade social. Nas últimas décadas, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) tem despendido esforços no sentido de discursar sobre a inclusão escolar. A educação é fundamental para inserir o cidadão no mercado de trabalho e, com isso, reduzir a pobreza. Portanto, deve direcionar esforços para equidade e inclusão, o que é positivo para a educação como um processo contínuo.

Foi ofertado um curso de extensão para estudantes do mestrado e da graduação em matemática da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte, no primeiro semestre de 2024, com o objetivo de desenvolver neles uma consciência sobre a importância do mapeamento constante do abandono e da evasão escolar e seus impactos negativos na aprendizagem significativa. A intenção é criar um grupo permanente na escola em que atuam ou vão atuar, para o enfrentamento do problema, juntamente com os gestores.

Como objetivo geral, pretendia-se propiciar um espaço de diálogo e reflexão sobre as principais causas e implicações do abandono e evasão escolar na rede pública, dentro da perspectiva de que o respaldo na Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) possibilite desvendar caminhos que oportunizem tanto a redução do abandono e evasão escolar quanto a melhoria no desempenho escolar discente. Quando a aprendizagem é significativa para o estudante, este desenvolve um sentido de pertencimento e fica motivado a buscar novos conhecimentos, compreendendo a aprendizagem como um processo contínuo.

Quanto aos objetivos específicos, pretendia-se: a) identificar as causas do abandono e evasão escolar, b) desenvolver um plano de ação respaldado na TAS para reduzir o abandono e evasão escolar na perspectiva de melhorar o desempenho escolar, c) instaurar um fórum permanente de discussões para acompanhar devidamente as circunstâncias adversas sobre abandono e evasão escolar.

2 Referencial Teórico

O interesse de pesquisadores em aprimorar o desempenho da aprendizagem de alunos do ensino básico e de explicitar os principais fatores que impedem a permanência deles até

concluírem os estudos motivou a realização de um estudo mais aprofundado sobre o Abandono Escolar e a Evasão Escolar à luz da Aprendizagem Significativa nos últimos anos.

Segundo Prioste (2020), as principais causas da dificuldade na aprendizagem são a falta de apoio familiar, a desestruturação no ambiente doméstico, a falta de interesse e indisciplina do estudante. Além disso, considera-se a baixa idade para ingresso na escola, a falta de infraestrutura adequada, a ausência de material didático apropriado para a faixa etária, somado à progressão continuada sem o suporte pedagógico técnico necessário para crianças com algum tipo de dificuldade em aprender.

Portanto, todos esses fatores contribuem para o afastamento dos estudantes dos bancos escolares. Nesse sentido, torna-se essencial um monitoramento constante por parte das equipes pedagógicas e dos gestores públicos para um enfrentamento mais eficaz no combate ao problema.

Dito isso, na primeira parte do minicurso ofertado, foi debatida a diferença entre Abandono Escolar e Evasão Escolar, bem como seus impactos na Aprendizagem Significativa. Em seguida, foi abordado o conceito de Aprendizagem Significativa na visão do próprio teórico (Ausubel, 2002), evidenciando que a Evasão e/ou o Abandono Escolar podem ser enfrentados por meio do reconhecimento de que, sem predisposição para aprender tanto por parte do docente quanto do discente, não ocorrerá aprendizagem significativa. Certamente, não se trata de desconsiderar outras tentativas relevantes como auxílio financeiro, alimentação na escola, entre outras políticas públicas, mas sim de alertar a sociedade e despertar no meio escolar o papel da motivação, que por estar ao alcance de todos pode fazer a diferença.

O conteúdo trabalhado contou com modelos pedagógicos embasados epistemologicamente em Teorias de Aprendizagem. A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (2002) foi adotada, tendo sido proposta na década de 1960 e sendo revisitada nos anos 2000. Segundo Peres (et al., 2014), seus construtos “têm influenciado significativamente os ambientes educacionais da Educação Superior. Na sua visão, aquilo que o aprendiz já sabe é o fator isolado que mais influencia a aprendizagem” (p. 254).

A escolha não é por acaso, pois conforme Vasconcelos, Prado e Almeida,

a verdadeira ênfase do aluno como construtor do seu próprio conhecimento surge com as teorias cognitivo-construtivistas da aprendizagem, que imprimem um caráter determinante às concepções prévias dos alunos. Essa perspectiva cognitivo-construtivista da aprendizagem deve-se ao modelo piagetiano e de Ausubel, Novak e Hanesian (1981). Ao contrário dos behavioristas, esses autores preocuparam-se com o aprender a pensar e o aprender a aprender, e não com a obtenção de comportamentos observáveis. (2003, p.14)

Os fatores mencionados, como dificuldade de aprendizagem, apoio familiar, conteúdo relevante, políticas públicas educacionais e predisposição para aprender, foram abordados no minicurso, pois são determinantes para o fracasso ou êxito da Aprendizagem Significativa.

Na segunda parte do minicurso, adotamos o princípio da sala de aula invertida. Assim, foi oferecido aos estudantes um texto em cada encontro, com o objetivo de que construíssem um mapa conceitual durante a semana anterior e, posteriormente, apresentassem e explicassem durante o encontro síncrono.

Na terceira parte do minicurso, os estudantes foram convidados a refletir sobre o tema do minicurso, sobre a metodologia utilizada e, diante disso, apresentar possíveis medidas para enfrentar o problema, visto que o afastamento dos alunos dos bancos escolares compromete a qualidade do ensino, restringe a possibilidade de melhores posições no mercado de trabalho, além de ser um desafio diário para os docentes.

Os participantes sugeriram que a escola, por meio da equipe pedagógica e do gestor, deve monitorar o Abandono e a Evasão Escolar permanentemente, através de um grupo preparado, capaz de identificar os problemas e propor soluções para enfrentá-los.

Além disso, recomendaram incluir na metodologia a gamificação, pois, segundo eles, promove maior engajamento dos participantes, sendo uma metodologia ativa bem aceita por grande parte dos docentes, especialmente pelos mais jovens.

3 Metodologia

A abordagem metodológica deste estudo está fundamentada nas pesquisas qualitativas. Esse enfoque teórico, como se sabe, vem sendo defendido por diversos pesquisadores sob vários aspectos, inclusive em suas etapas de desenvolvimento, como no caso do planejamento, onde Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998, p. 147) destacam que “[...], ao contrário do que ocorre com as pesquisas quantitativas, as investigações qualitativas, por sua diversidade e flexibilidade, não admitem regras precisas, aplicáveis a uma ampla gama de casos”.

Outro aspecto relevante que caracteriza a pesquisa qualitativa envolve a possibilidade de observação participante, onde “[...] o investigador introduz-se no mundo das pessoas que pretende estudar, tenta conhecê-las, dar-se a conhecer e ganhar sua confiança, elaborando um registro escrito e sistemático de tudo aquilo que ouve e observa” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 16).

Diante do propósito deste estudo, recorrer a uma metodologia que combine a investigação acadêmica com a ação prática para resolver problemas específicos em um contexto real, combinando a colaboração entre pesquisadores e participantes no cenário do estudo, levou à escolha pela pesquisa-ação. Para esclarecer idealizações pertinentes a esse contexto metodológico, apresentam-se a seguir cinco delas:

- **Colaboração:** na pesquisa-ação, pesquisadores trabalham em estreita colaboração com os participantes envolvidos no problema a ser investigado. Juntos, identificam, planejam e implementam ações para promover mudanças.
- **Ciclos de Ação e Reflexão:** o processo de pesquisa-ação geralmente envolve ciclos contínuos de ação e reflexão. Os participantes realizam ações, observam os resultados e refletem sobre eles para aprimorar as práticas.

- **Contexto Real:** a pesquisa-ação é realizada em contextos reais, como escolas, empresas, comunidades ou outros ambientes onde o problema a ser resolvido é uma preocupação prática.
- **Melhoria Contínua:** o objetivo é aprimorar práticas, políticas ou procedimentos existentes por meio de ações informadas pela pesquisa. A ênfase está na solução de problemas e no aprendizado mútuo.
- **Participação Ativa:** os participantes desempenham um papel ativo relevante na definição de objetivos, coleta de dados e efetivação das ações.

No que diz respeito à pesquisa-ação em si, para Godoy:

[...] é frequentemente usada na educação, onde a abordagem colaborativa é valiosa para a resolução de problemas práticos. Sendo assim: Os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes. Considerando todos os pontos de vista como importantes, este tipo de pesquisa ilumina", esclarece o dinamismo interno das situações, frequentemente invisível para observadores externos. Deve-se assegurar, no entanto, a precisão com que o investigador captou o ponto de vista dos participantes, testando-o junto aos próprios informantes ou confrontando sua percepção com a de outros pesquisadores. (1995, p.3)

Enfim, embora a pesquisa-ação tenda a ser pragmática, ela se distingue claramente da prática. E, embora seja investigação, também se diferencia da pesquisa científica tradicional, principalmente porque altera o que está sendo estudado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática.

3.1 Procedimentos Adotados

As atividades foram desenvolvidas em quatro etapas, cada uma com duração de 15 horas, totalizando 60 horas. A primeira etapa visou embasar a compreensão dos participantes sobre o abandono e/ou evasão escolar; a segunda etapa também procurou fundamentar os envolvidos, mas agora sobre a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS); a terceira etapa consistiu na formulação de planos de ação respaldados na TAS, com o objetivo de preparar os participantes para lidar com o abandono/evasão escolar, visando melhorar o desempenho escolar dos estudantes; e, por fim, a quarta etapa, que buscou aprimorar o minicurso a partir das reflexões surgidas no desenvolvimento das três etapas iniciais, para ser replicado por meio de formações continuadas.

Todas essas etapas envolveram a realização de encontros presenciais e online concomitantes, com atividades em grupo e apresentações síncronas. Para subsidiar a parte online, foi criada uma sala virtual através do Google Meet, onde ocorreram os quatro encontros, todos aos sábados, das 9h às 12h, nos dias 20 e 27 de abril e 04 e 11 de maio de 2024.

De forma sucinta, o minicurso envolveu a realização dessas quatro etapas:

- Uma visão panorâmica sobre o Abandono e a Evasão Escolar no Brasil;

- A potencialidade da TAS para além da sua aplicação na sala de aula;
- Construção de uma formação continuada com o intuito de transformar a realidade numérica ainda expressiva da Evasão e do Abandono Escolar no Brasil;
- Elaboração de sugestões pelos participantes para o enfrentamento do problema.

O minicurso proporcionou reflexões pertinentes sobre as articulações entre o Abandono/Evasão Escolar e a TAS, com o intuito de contribuir para a melhoria da potencialidade educativa dos planos de ação vivenciados no ambiente escolar.

A amostra foi composta por 09 participantes, sendo estudantes da graduação em licenciatura em matemática e do mestrado em Educação, ambos da Universidade de Pernambuco (UPE), orientandos do professor autor deste artigo. Foram convidados todos os professores da Educação de Jovens e Adultos de três escolas na cidade do Rio Grande/RS, sendo uma do centro da cidade, uma do Bairro Lar Gaúcho e outra do Bairro Cassino, mas nenhum aderiu ao convite, alegando falta de tempo. Esta cidade foi selecionada por ser a cidade natal do pesquisador deste artigo.

Como critérios, era necessário ser professor ou estudante da licenciatura, além de serem de dois estados diferentes, a fim de comparar as percepções sobre o tema, bem como os resultados existentes em cada instituição sobre o abandono e evasão escolar. No entanto, diante da falta de participação, o minicurso foi efetivado apenas para estudantes da UPE.

4 Resultados e Discussão

A pesquisa realizada na Universidade de Pernambuco (UPE), no curso de Licenciatura em Matemática do Campus Mata, teve como objetivo investigar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas de Evasão e Abandono Escolar. Ao todo, participaram 9 estudantes, divididos em 3 grupos de 3 integrantes.

No primeiro encontro do minicurso, os estudantes foram convidados a criar uma nuvem de palavras relacionada ao tema *Abandono Escolar*. As cinco principais palavras identificadas foram:

Tabela 1 – Principais palavras descritas sobre abandono escolar

Dificuldade
Desmotivação
Trabalho
Falta de estímulo
Ausência escolar

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

A descrição dos participantes foi essencial para identificarmos o que entendem por afastamento dos estudantes dos bancos escolares, bem como suas consequências negativas para o futuro do aluno.

Em seguida, eles repetiram a atividade com o tema *Evasão Escolar*, destacando as palavras:

Tabela 2 – Principais palavras descritas sobre evasão escolar

Dificuldade de aprendizagem
Desistência dos estudos
Fuga do ambiente escolar
Não efetivar a matrícula no ano seguinte

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

As respostas dadas pelos participantes foram fundamentais para identificar os conhecimentos prévios sobre o assunto, a fim de conduzir o minicurso para a obtenção dos objetivos.

Durante o minicurso, cada dupla de estudantes analisou três artigos acadêmicos, sendo um em cada semana. A partir dessas leituras, construíram mapas conceituais. Essa atividade permitiu que desenvolvessem novos conceitos e uma compreensão mais profunda dos impactos negativos que o abandono e a evasão escolar podem causar tanto aos estudantes quanto à sociedade. Esse novo entendimento ocorreu através da interação com os outros estudantes e com os docentes envolvidos no minicurso.

Ao final do minicurso, em maio de 2024, as explicações e contribuições dos estudantes revelaram um aprendizado profundo sobre o tema, pois demonstraram uma compreensão clara das causas e consequências do Abandono e da Evasão Escolar. Reconheceram que o abandono geralmente ocorre durante o ano letivo, devido a fatores como doença, mudança de endereço e gravidez precoce, enquanto a evasão se caracteriza pela não efetivação da matrícula no ano seguinte.

Além disso, os estudantes de licenciatura em matemática desenvolveram uma consciência sobre a importância do papel do docente em manter o aluno motivado, interessado em aprender e determinado a concluir o ensino básico. A continuidade nos estudos, segundo eles, é essencial para garantir melhores oportunidades no mercado de trabalho e uma qualidade de vida superior.

Nas contribuições finais dos participantes, ficou explícito que é essencial que as escolas e as secretarias de educação realizem um mapeamento contínuo das causas do Abandono e da Evasão Escolar. Esse mapeamento é crucial para a implementação de medidas eficazes e Políticas Públicas que possam enfrentar e reduzir esses problemas de forma significativa, considerando que estão enraizados no ensino básico brasileiro.

As Políticas Públicas educacionais foram entendidas como fundamentais para possibilitar a permanência do estudante na escola, pois disponibilizam uma renda ao aluno, contribuindo para o sustento da família, sem que ele precise abandonar os bancos escolares. Sendo assim, torna-se imprescindível que a escola tenha mapeado as causas do abandono/evasão escolar, para que as Políticas Públicas realmente atendam à demanda social mais vulnerável.

Portanto, o minicurso atingiu seus objetivos ao propiciar um espaço de diálogo e reflexão sobre as principais causas e implicações do abandono/evasão escolar na Rede Pública, respaldado na Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), considerando que ela pode oportunizar caminhos para a redução do abandono/evasão escolar, além de melhorar o desempenho escolar dos discentes.

4.1 Limitações do Estudo

A não adesão dos professores de três escolas da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, localizadas na cidade do Rio Grande, na modalidade EJA, impossibilitou identificar os conhecimentos prévios dos docentes, a existência ou não de controle e mapeamento da evasão/abandono escolar. Também impediu a apresentação de dados existentes e das principais causas que contribuem para o afastamento dos estudantes dos bancos escolares, com o objetivo de criar um grupo permanente de monitoramento que, baseado em dados científicos, pudesse contribuir para a construção de Políticas Públicas mais efetivas.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/58488661/0_metodo_nas_ciencias_naturais_e_sociais_pesquisa_quantitativa_e_qualitativa. Acesso em: 01 abr. 2024.

ARANHA, A. A escola que os jovens merecem. *In: Revista Época*, 17 ago. 2009. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/a-escola-que-os-jovens-merecem>. Acesso em: 28 jun. 2024.

AUSUBEL, D. P. **Adquisición y retención del conocimiento una perspectiva cognitiva**. Barcelona: Paidós, 2002.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

FILHO, R. B. S.; ARAÚJO, R. M. de L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito>. Acesso em: 01 mai. 2024.

FILHO, R. B. S.; ARAÚJO, R. M. de L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil**: fatores, causas e possíveis consequências. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/24527/15729/114840>. Acesso em: 01 jun. 2024.

GARCIA, R. M. C.; MICHELS, M. H. **Educação e Inclusão**: equidade e aprendizagem como estratégias do capital. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/bkyxVHz9FYPCwRQj8KnJCSb/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **ERA Artigos**. Ver. Adm. Empres 35(3). Jun. 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>. Acesso em: 02 abr. 2024.

OLIVEIRA, F. L. de; NÓBREGA, L. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 19, 25 mai. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 02 abr. 2024.

PERES, C. M. Abordagens pedagógicas e sua relação com as teorias de aprendizagem. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 249-255, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86611>. Acesso em: 02 abr. 2024.

PRIOSTE, C. **Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/SWXzFfpTCnLsHXYDc755gjF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 mai. 2023.

UNICEF. **Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>. Acesso em: 02 mai. 2023.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S. Teorias de Aprendizagem e o Ensino/Aprendizagem das Ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/knPKhBMSPJD4ZVP7LP9vWqN/>. Acesso em: 02 abr. 2024.